



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL

ATA Nº 02/2014

SESSÃO ORDINÁRIA

30 DE ABRIL DE 2014

PRESIDENTE: Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

1º SECRETÁRIO: Alcina Manuela Batista Pinto C. Almeida

2º SECRETÁRIO: Mónica Serras

Aos trinta dias do mês de abril do ano de dois mil e catorze, pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, na Sala Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Período Antes da Ordem do Dia

Ordem de Trabalhos

- 1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;**
- 2. Lista dos compromissos plurianuais;**
- 3. Prestação de contas;**
- 4. Apreciação do inventário dos bens da Autarquia;**
- 5. Acordos de execução com as Juntas de Freguesia;**

Período de Intervenção do Público

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: -----

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, Adérito Miguel Gaspar Garcia, Anacleto da Silva Batista, Alcina Manuel Batista Pinto Cardoso Almeida, Duarte Jorge da Silva Pedro, Francisco da Silva António, Francisco José Soares Lopes, Joaquim António Lopes Serras, José Fernando Amaro Esteves, Luis Manuel da Conceição Grácio, Maria Arminda da Luz Oliveira, Miguel Afonso Catalão Alves, Mónica Sofia Jorge Serras, Paulo Jorge Falcão Lourenço, Pedro Miguel Matos Carreira, Vítor Lopes Pires, Paulo José Casola Pedro, António Pereira Fernandes, Jorge Nuno Lourenço da Silva Pina. -----

Estiveram presentes os Senhores Presidente da Câmara, Vice-Presidente e Vereadores, Fernando Vasco, Rui Serras, Pedro Rosa e Pedro Duque. -----

O Senhor Presidente da Assembleia pôs a votação a ata da sessão anterior, tendo o Senhor deputado Aderito Garcia, feito duas observações ao documento, tendo a mesma sido aprovada por maioria, com dezoito votos a favor e uma abstenção. -----

Período Antes da Ordem do Dia

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia congratulando-se pela forma como decorreu a Semana Santa e a Páscoa no Sardoal, que, a seu ver, cada vez mais, está a tomar proporções

relevantes, que ao nível do distrito e da região, são de facto importantes e que marcam a diferença e teve-se a oportunidade de ter no concelho, autarcas de outros concelhos, os quais ficaram estupefactos pois não conheciam a realidade da Semana Santo no Sardoal, que que é o património religioso, todas as capelas, este conjunto de 1200 metros com as variadíssimas capelas e com tudo o que a semana santa oferece e com a tradição que ela em si incorpora que de facto é muito típica do Sardoal. As pessoas que vieram de fora, algumas delas, até ficaram espantados porque não conheciam esta realidade e porventura conseguiram conhecer a diferença entre o que é a celebração da Semana Santa que se faz em quase todos os concelhos dos país e, a Semana Santa do Sardoal. De facto existem diferenças e o Senhor Presidente referiu ter ficado orgulhoso mais uma vez da sua terra. -----

Não queria deixar passar esta oportunidade para demonstrar a sua satisfação pelo que viu e pela ligação que as pessoas do Sardoal continuam a ter a esta altura e o esforço que todas elas têm, os funcionários da Câmara que trabalham, para que as pessoas, que visitam o Sardoal, sejam bem recebidas. -----

Tomou a palavra a Senhora deputada Arminda Oliveira, que questionou o Senhor Presidente da Câmara sobre o problema da saúde no concelho, se, da reunião que teve com o Ministro e Secretário de Estado da Saúde, trouxe alguma novidade. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia, referindo-se à Feira do Fumeiro, Enchidos, Queijo e Mel, que na sua opinião correu bem, mas não sabe a quem dar os parabéns, se à Câmara, que passou o cheque, se à Tagus, que organizou, solicitando esclarecimentos ao Senhor Presidente da Câmara. -----

O Senhor deputado fez também referência ao 25 de abril, registando que no ano em que se comemora 40 anos sobre o 25 de abril e, cada um tem sobre esta matéria, as mais diversas opiniões, de acordo com a forma como o viveu na altura, gostaria de ter visto um sinal sobre a passagem do mesmo na Assembleia Municipal, até porque noutros concelhos à volta do Sardoal, foram feitas algumas cerimónias pelas Assembleias Municipais e, no Sardoal, fez-se o que se costuma fazer, não havendo nenhuma alteração ao figurino, pelo facto de ser mais um ano ou os 40 anos e, ainda assim, gostava de ter visto uma posição, ou um sinal, da Assembleia Municipal, mais veemente sobre esta matéria e, de facto, não viu. -----

Interveio o Senhor deputado Francisco Lopes, questionando o Senhor Presidente da Câmara, porque é o órgão máximo da Protecção Civil, sobre a alteração do comando dos bombeiros municipais, na sua

opinião a Assembleia Municipal deve ter conhecimento, de facto, do que se terá passado e, uma vez que está formado o novo comando, que irá tomar posse no dia seguinte, o que é que o Senhor Presidente acha sobre isso, se é a continuação do anterior se tem algum estudo feito para que as coisas não continuem, como andaram até aqui. -----

Questionou também, sobre o novo comandante nomeado, se tem autorização para ter uma profissão paralela, ou poderá ter outra profissão, questionando se o Senhor Comandante foi nomeado a tempo inteiro ou se a condição de comandante está em segundo plano, como era até à data em que foi destituído o comando. -----

Interveio o Senhor Presidente da Assembleia referindo que o Senhor deputado Adérito Garcia disse uma coisa essencial, cada qual vê o 25 de abril da forma como acha que deve ver e daí que todos se respeitem, de qualquer das formas, à mesa não chegou nenhuma proposta para nenhuma iniciativa, pois a mesma está sempre de braços abertos para qualquer proposta que queiram fazer e depois se decidirá se se fará ou não, mas à mesa não chegou nenhuma proposta por parte de qualquer Senhor deputado a propor qualquer tipo de iniciativa durante o 25 de abril, mas a mesa estará sempre disposta e acolherá sempre mediante uma discussão prévia, qualquer proposta que façam chegar. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, referindo-se à Semana Santa, e dado que foram mencionados os funcionários da Autarquia e muito bem, queria também mencionar todas as entidades que participaram, nomeadamente Fábrica da Igreja, Santa Casa da Misericórdia, Filarmónica, Getas, todas as associações do concelho, realmente o sucesso da Semana Santa, só foi possível, graças ao envolvimento de toda a comunidade, sendo de realçar, que a comunidade sardoalense, não só aqueles que vêm a Semana Santa como um momento de fé e religiosidade, se envolveu, se empenhou, porque também sente que é um momento de cultura, um momento em que se divulga o património. O Senhor Presidente agradeceu e fez o justo reconhecimento, a todos e, foram muitos, claro que os funcionários do município tiveram muito empenho, mas as entidades detentoras do património, que não é só a Câmara Municipal, a Fábrica da Igreja, das diferentes igrejas, porque também este ano, pela primeira vez, conseguiu-se o envolvimento de todo o concelho, com o que muito bem caracteriza o Sardoal, que são os tapetes de flores, que forame executados em todas as freguesias do concelho, por isso o seu muito obrigado a todos, em nome da Câmara Municipal, todos estão de parabéns e é bom ter este reconhecimento, não do trabalho da Câmara, mas do empenho, do envolvimento de todos, de toda a comunidade, em tudo aquilo que é muito do Sardoal.-----

Relativamente à questão colocada pela Senhora deputada Arminda Oliveira, a saúde está sempre nas preocupações da Câmara, na ordem do dia, precisamente pela instabilidade que existe em termos de médicos de família. Existem dois médicos no Centro de Saúde, uma médica que está com trabalho reduzido por problemas de saúde e existe outra médica que também está de licença de maternidade. Em termos estatísticos, existem dois. O Senhor Presidente informou ter trocado mails com o gabinete do Senhor Ministro e com o Senhor Secretário de Estado e, na verdade, há uma ideia errada sobre a realidade do serviço de saúde no concelho. Referiu ter feito uma exposição do assunto e ter sido recebido pelo Senhor Ministro, tendo-lhe apresentado as questões e problemas do concelho, bem como apresentou algumas hipóteses de solução para este problema, para que se tenha alguma estabilidade, claro que o Sardoal tem médicos, e acontece o que lhe escreveu, tendo feito referência ao 25 de abril, lamentando que quarenta anos após o 25 de abril, os portugueses ainda tenham de se deslocar de madrugada para obter uma consulta no serviço nacional de saúde, sendo ele próprio um defensor do serviço nacional de saúde e que não haja esta estabilidade. -----

Continuou o Senhor Presidente, referindo que uma das hipóteses é a criação de uma Unidade de Saúde Familiar com sede no Sardoal e para isso é necessário um número mínimo de utentes, só o concelho de Sardoal não chega para se ter a mesma, mas o que sugeriu ao Senhor Ministro foi que se olhasse para o território, não só como concelho de Sardoal, mas também, toda a área de influência do mesmo, ou seja, no norte do concelho de Abrantes muitas das pessoas fazem parte da vida deles aqui no Sardoal. Na verdade o concelho tem quatro mil habitantes, mas os serviços concelhios são frequentados e utilizados, não só pelos sardoalenses mas também por um grande número de vizinhos do norte do concelho de Abrantes e daí, ou o governo decide ou implementa a Unidade de Saúde familiar, pelo menos uma em cada concelho independentemente do número de utentes que existam, ou então que olhe para o território e veja como é que pode ser distribuído. -----

Continuou o Senhor Presidente referindo ter-lhe sido dito, que o Ministério da Saúde está a estudar a criação de uma unidade de Saúde Familiar tipo C, a qual tem um maior envolvimento das Autarquias. A Câmara já tem algum envolvimento com a vinda de alguns médicos e, como se sabe, a Câmara disponibilizou a casa de função, já se fez o transporte de Torres Novas, em Abrantes, também se ajuda nos transportes e apoia-se naquilo que é possível e, com a criação desta Unidade de Saúde familiar C, haverá uma maior flexibilidade da parte do município para também poder ser um parceiro ativo na resolução deste problema. Como sabe que vai ser feito um projeto-piloto o que fez foi, no dia seguinte,

escrever uma carta ao Senhor Ministro, dizendo que o Município de Sardoal está completamente disponível, para ser um dos municípios onde possa ser implementado esse projeto-piloto com vista a esta resolução. -----

Continuou o Senhor Presidente dizendo que o problema está também na falta de médicos no interior e no imediato, foi-lhe dito, no dia anterior, pelo Senhor Secretário de Estado da Saúde, numa reunião, e daí o engano dos números, porque em 4000 utentes, o Sardoal tem cerca de 3600 sem médico de família e o que acontece, é que esta não é a realidade dos números que eles têm lá, porque consideram ainda o ficheiro da Dra. Johana, que são menos dois mil e, o Senhor Secretário de Estado disse mesmo que o Sardoal não tinha praticamente ninguém com médico de família, o que lhe disse é que, está um concurso a decorrer para cinquenta médicos para o ACES do Médio Tejo, eventualmente algum poderá vir para o Sardoal, está também a decorrer um concurso em Cuba, para médicos cubanos que poderá ir até um total de cinquenta e oito. O Senhor Secretário de estado ficou sensibilizado para o problema do concelho e prometeu ter em atenção o mesmo, agora resta aguardar. O Senhor presidente referiu que aquilo que tem sido feito é dar a conhecer, bater às portas, dizer que esta situação não é correta e a Câmara aguarda que os governantes sejam sensíveis a este problema do concelho. -----

Continuou o Senhor Presidente referindo que o concelho tem dois médicos que fazem algumas horas no Centro de Saúde, mas o facto de não se ter um médico de família pode ser muito mais complicado do que aquilo que se pensa, dando o exemplo de uma pessoa que tem um problema de alguma complexidade e é sempre atendido por médicos diferentes, aos quais tem de contar e reviver o seu historial clínico, havendo assim esta crueldade perante os problemas das pessoas. -----

Dentro das várias propostas e, daquilo que foi falado, existem situações que poderiam muito bem, no seu entender, facilitar, questionando até o Secretário de Estado porque é que obrigam os médicos que se aposentaram, se eventualmente quiserem fazer algum serviço no Centro de Saúde, a fazerem 40 horas, ao que foi respondido ser um disparate e, na opinião do mesmo não deve ser assim. Se existir um médico que, pela sua idade ou disponibilidade, não possa fazer as 40 horas mas, por estar aposentado, poderia fazer só dez, ou cinco ou vinte e, seria uma ajuda. O governo está a tentar que esta alteração exista, o desentendimento é o Ministério da saúde, Ministério das finanças, existindo uma exceção que depois poderia envolver outras profissões, mas atendendo à falta de médicos e a necessidade que o país tem, justificava este regime de exceção para a saúde. -----

O Senhor Presidente da Câmara referiu ter um timing, o Senhor Secretario de Estado disse que eventualmente ter-se-ia novidades e, se não conseguir terá de voltar a chateá-los e a ter de defender aquilo que são os direitos dos sardoalenses, usando uma expressão que utiliza há muitos anos que é “interioridade não é sinónimo de inferioridade” e, não é por uma pessoa ter optado por viver na sua terra natal ou regressar à sua terra natal ou região de origem, que tem de ser penalizada em relação a outras pessoas que vivam nos grandes centros, onde eventualmente o número de oferta é maior.-----

Em relação à pergunta do Senhor deputado Adérito Garcia, sobre a Feira do Fumeiro, o Senhor deputado pode estar à vontade para dar os parabéns à Tagus, a presidência da Tagus é da Câmara Municipal de Sardoal e, se quiser dar à Câmara de Sardoal dê, garantindo ter sido uma partilha entre a Câmara de Sardoal e a Tagus. Sobre a comemoração dos 40 anos do 25 de abril, não entende porque se há de dar um especial relevo aos 40 anos do 25 de abril, porque o mesmo o é importante nos 40, 41, 42 etc, e todos os dias das suas vidas, é importante que se tenha aqui o espirito de abril, mas mais festa menos festa, é importante que se consiga ao longo do ano transmitir às crianças este espirito, que as crianças e os jovens percebam porque é que aconteceu abril e não só no ano ou só no dia em que se faz 40 anos, tendo escrito há pouco tempo que, quando tinha 8 anos sentiu-se muito feliz porque realmente o 25 de abril tinha acontecido, claro que depois do 25 de abril, a historia é como nos outros países, há coisas que correm bem, há coisas que correm mal, mas, na sua opinião valeu a pena e antes, as coisas corriam muito mal. Por isso irá comemorar-se os 41 anos do 25 de abril, pedindo ao senhor deputado para fazer um esforço e estar presente e participar nas comemorações.-----

Relativamente ao Senhor deputado Francisco Lopes, na verdade há alterações como é de conhecimento geral, sobre o comando, o até ainda naquele dia, Comandante José Curado, pediu a exoneração do cargo, tendo coincidindo com a sua aposentação e, numa reunião havida a exoneração foi pedida e aceite pelo executivo. Esta é mais uma página que se vira, naquilo que se entende que poderá ser útil, ou não, para o município, é certo que quando se está há vinte anos à frente de uma corporação, ou no mesmo cargo, muitas coisas menos boas acontecem e que as pessoas não gostam, mas de certeza absoluta e, se se está 20 anos, há também muito mérito e há também muita coisa boa. O passado passou e, partir da meia-noite daquele dia ter-se-á um novo comando, constituído pelo até então adjunto, Nuno Morgado, que foi por si convidado para Comandante do Corpo de Bombeiros e ao mesmo tempo, Comandante Operacional Municipal e terá toda a área da Proteção Civil, Gabinete Florestal, Bombeiros, Sapadores, vai ter toda essa coordenação, todo esse empenho. -----

O Senhor Presidente informou que foi dito ao novo Comandante que teria toda a liberdade para propor os restantes elementos do Comando com quem queria trabalhar e, neste dia o Senhor Presidente fez o despacho de nomeação, com os nomes do Comandante, Nuno Morgado, Segundo Comandante, Pedro Curado e Adjunto do Comando, Paulo Rebelo. São elementos que terão todo o apoio da Câmara Municipal mas terão ao mesmo tempo, aquilo que é a maneira de estar do executivo, perante tudo. A Câmara foi eleita há seis meses, os bombeiros não são exceção em relação a tudo o que se está a passar em relação à Câmara Municipal. Quem tem de dizer como é que as coisas são e quem tem de definir além daquilo que está legislado, é o Executivo Municipal, não havendo nada de extraordinário em relação aos bombeiros, há sim, uma forma que se quer e foi transmitido isso ao novo Comando e, que também já tinha sido transmitido ao anterior, assim como foi referido a todos os funcionários do município, que o executivo era outro. Comando dos Bombeiros, Comando Operacional Municipal, de outra forma não pode ser, tem toda a liberdade em termos operacionais, é ele quem comanda e diz ao Presidente da Câmara o que precisa, fora disso, em termos de gestão, de recursos humanos, sem ser no terreno e materiais, a responsabilidade é da Câmara Municipal. Amanhã é um novo dia, com alterações, com as quais o executivo concorda e com as regras do mesmo, mas as mesmas regras que já foram postas, com a adequação das diferentes secções, divisões, dos diferentes órgãos do município à maneira de ser e de estar dos novos gestores de bens públicos. -----

Continuou o Senhor Presidente, dizendo que o Comandante de Bombeiros fez um pedido de acumulação de funções, como outros funcionários e que está no documento de prestação de contas, claro que a Câmara quer que o mesmo esteja em exclusividade com os Bombeiros Municipais e com o Comando Operacional Municipal na Proteção Civil, de qualquer das formas também se entendeu que há um compromisso que tem com uma entidade, nomeadamente a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural e, a Câmara concordou que esse compromisso fosse concluído, porque se não o fizesse neste momento iria ser prejudicial para muitos jovens que estão a ter formação e porque se está no final de um ano letivo e assim, nessa altura, assumirá em exclusividade, mesmo que peça a acumulação de funções, é um direito pedir, como é um direito do Presidente de Câmara não aceitar, contudo, aquilo que diz a lei em relação à acumulação de funções, é que primeiro está o serviço, neste caso o serviço da Câmara Municipal, ele e qualquer elemento do Comando. -----

Ordem do Dia

1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;

O Senhor Presidente informou que se verificou uma diminuição da dívida em 51 mil euros, em relação à reunião da assembleia anterior, 762 mil euros, em relação à assembleia municipal do ano passado, num período de um ano, verificando-se um aumento de seis por cento na dívida a terceiros a curto prazo, havendo uma razão, que é um investimento, de cerca de cinquenta mil euros, que a Câmara está a fazer nos últimos meses e que tem sido feito com conta e risco, perfeitamente calculado dentro das regras com as quais a Autarquia se rege. -----

O Senhor Presidente mostrou-se disponível para responder às questões colocadas pelos Senhores deputados. -----

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia, para questionar sobre a barragem da Lapa e sobre o abastecimento de água ao concelho, dado terem saído notícias na comunicação social de que haveria uma alteração de opção em termos de abastecimento de água ao concelho e que se começaria a olhar para a barragem de Castelo de Bode, como uma verdadeira opção e até em parceria com o concelho de Mação, querendo saber se se confirma esta versão e se assim for, a bancada parlamentar do PS regista com agrado esta alteração de posição, que vai um pouco de encontro ao que se tem vindo a dizer, pelo menos desde 2008, que de facto é a melhor opção, apesar do investimento estar feito, mas que pode ser rentabilizado de outra forma, mais ou menos proveitosa, mas, na sua opinião, para um concelho pequeno, do interior, como é o Sardoal, conseguir garantir água de qualidade a preços minimamente interessantes de uma barragem como aquela que se tem, na sua opinião, parece-lhe uma tarefa, não impossível, mas tem seguramente algum grau de dificuldade acrescido e há já alguns anos que o PS defende a posição que a barragem de Castelo de Bode, ou melhor, porque não Castelo de Bode, querendo que o Senhor Presidente confirme de facto, as opções que estão em cima da mesa. --- Tomou a palavra o Senhor Presidente referindo que não está na informação do Presidente de Câmara porque não existe em concreto nenhum dado novo. Sabe-se da intenção da Águas do Centro em abastecer a água ao Concelho de Mação e de Sardoal e chegou também uma comunicação para que a Câmara se pronunciasse sobre um projeto de abastecimento de água, partindo da barragem de Castelo de Bode, não da Cabeça Gorda, como agora parece que vai ser assim. O Senhor Presidente referiu que asneiras destas levaram o país ao ponto que levou, seja quem for o culpado e os culpados

eventualmente são muitos, partilhando completamente a ideia de que se se tem um recurso, como aquele que se tem, chamado de Barragem de Castelo de Bode, não se pode ter, cada um, uma barragemzinha no seu quintal e, na verdade o erro não vem só de 2008, vem de trás. É lamentável que há quinze ou vinte anos atrás, não se tivesse esta visão de território como hoje se tem, não só porque se é obrigado em termos de concursos europeus, de candidaturas a fundos europeus, mas acredita que seja, porque há uma visão diferente em relação ao território, dizendo muitas vezes que o território de Sardoal vai muito para além dos seus 92 quilómetros quadrados e por vezes, quando se gasta estas verbas pensa-se que não são do concelho, que vêm de longe, mas não, são verbas de todos e, por isso partilha dessa boa gestão do território e que não tenham todos uma piscina olímpica em cada município, não tenham todos uma barragem em cada município, não faz sentido e contribuiu para que o país chegasse ao estado onde chegou. Esta visão errada tem de político-partidária, porque todos os partidos políticos têm responsabilidade nesta má gestão, uns mais do que outros, uns bons gestores, outros maus gestores, mas isso existe em todas as cores políticas, infelizmente, porque se existisse só num ou dois, ter-se-ia uma maior hipótese de escolha. Continuou o Senhor Presidente referindo que se sabe dessa intenção mas neste momento não se pode considerar mais do que uma intenção, porque existe um contrato assinado entre o município de Sardoal e a empresa Águas do Centro, do qual a responsabilidade do município é ter água na barragem, que será posta nas torneiras de todos os Sardoalenses, esse é o princípio. Claro que a Águas do Centro quer ir mais além e quer abastecer o concelho de Mação e, a capacidade da barragem da Lapa não é suficiente para os dois concelhos e é verdade também, que tem o problema que tem e não se consegue também chegar à cota máxima para se poder rentabilizar, no entanto, a postura da Câmara perante tudo isto é, primeiro, que a água não falte na torneira de todos os sardoalenses, em quantidade, qualidade e a um preço razoável, venha ela de onde vier e, segundo, a preocupação é que não se fique com um investimento de cinco milhões de euros, transformado num elefante branco, tem de se ter esse cuidado. A Câmara está a tentar perceber, o que é que a Águas do Centro quer fazer com este contrato que existe, que não foi denunciado, não há intenção de o denunciar e o que é que a Águas do Centro e o Município de Sardoal entende desta situação. Já houve duas reuniões e haverá mais, existindo um dado importante também, que é o facto da classificação da barragem estar em classe um, a Águas do Centro disponibilizou-se a encomendar um estudo ao INAG para perceber o que é que é preciso fazer de alterações, para que deixe de ser classe um e passe a ter outra classe e daí, não ser tão exigente em termos de

acompanhamento, que são acompanhamentos caros. A situação é esta e aquilo que poderá ser eventualmente um dia um namoro e, que poderá dar em papel assinado e casamento, irá chegar-se a acordo, mas não existe nada de concreto neste momento, a única coisa que existe de concreto e, a Câmara sabe-o é que a empresa Águas do Centro chegou a acordo com a Câmara Municipal de Abrantes e vai fazer a ligação para abastecer a água de Sardoal e Mação partindo da captação da Cabeça Gorda.-----

2. Lista dos Compromissos Plurianuais;

De acordo com a legislação e o que são os compromissos plurianuais durante este período, o Senhor Presidente mostrou-se disponível para prestar os esclarecimentos que os Senhores deputados julguem necessários, referindo ter havido aquisição de algumas viaturas, que era uma preocupação do executivo, porquanto o parque automóvel está velho e que precisava de ser renovado e de acordo também com as necessidades que se tem tido o maior número de reuniões e que se precisava de um outro tipo de veículos, tendo sido adquirida uma viatura Dacia de 7 lugares, uma viatura Renault Clio de 5 lugares, um Dumper e uma carrinha, que não foi um contrato plurianual. -----

A Assembleia Municipal de Sardoal tomou conhecimento. -----

3. Prestação de Contas;

Interveio o Senhor Presidente da Câmara referindo que as contas apresentadas são o fruto daquilo que tem acontecido nos últimos anos, uma evolução positiva, da qual se pode ter alguma satisfação, claro que se gostaria de ir mais longe, mas existe um percurso que tem a ver com o conseguir ajustar o mais possível a despesa à disponibilidade financeira e também, apesar do contexto desfavorável, ter-se um resultado de diminuição da dívida de 693 mil euros, não havendo neste momento pagamentos em atraso, existe também uma redução do prazo médio de pagamento, em 2012 era de 266 dias e em 2013 passou para 108 dias, julgando que se está no bom caminho, na sua opinião, fez-se o trabalho possível e que é bom permitindo que hoje se possa respirar com alívio em relação àquilo que é a situação financeira do município e tem vindo a dizer há já muito tempo que, a partir de janeiro de 2014, poder-se-á programar a vida e a gestão de uma forma completamente diferente. -----

O Senhor Presidente fez referência ainda à despesa vinculada, em 2010 era de 86%, em 2011 de 77%, em 2012, 71% e, em 2013, 61%, a despesa vinculada é, no dia 1 de janeiro, dentro daquilo que é o orçamento da Autarquia, por exemplo, para o ano de 2013, qual era a percentagem que estava logo gasta, comprometida. Em 2010, 86% do orçamento da Câmara estava logo consumido no dia 1 de

janeiro e, em 2013 passou-se para 61%. O que acontece é que se permite que haja uma boa folga e que este ano se possa fazer uma gestão com outros critérios, não se estando tão dependente de terceiros, como se estava até há um tempo atrás. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia referindo que o documento se refere também a nove meses de outro mandato, de outra Câmara Municipal e de outra Assembleia Municipal, ainda assim, são as pessoas do novo mandato que têm de o apreciar e votar. O resultado deste ano não é muito diferente de um ano normal em que ocorrem eleições autárquicas. Em termos de execução da despesa, está-se muito perto da execução total orçamental, em termos de execução da receita, a própria, como era o caso que haveria seguramente alteração da equipa governativa do município, faz de alguma forma arrefecer, ou pode fazer arrefecer a entrada em novas aventuras e novos projetos, portanto logo aqui, pode haver uma quebra nas receitas e isso também se verifica, que em termos de execução não se esteve sequer, perto dos cem por cento, ficou-se, em termos de receita, bastante mais abaixo. Ainda assim, é de referir que de facto, sem querer fazer uma graçola, como se tem dito nos últimos anos, de facto, quando os orçamentos tendem a ser melhores, trazem melhores resultados no final em termos de diferenças e, eventualmente, o orçamento para 2013, porventura, foi um pouco menos sonhador ou mais cauteloso, mas pelo menos deixou de se ter aqueles projetos que se tinha, em que se sabia que a probabilidade de os executar era bastante diminuta. Isto reflete-se, ainda há poucos meses, há poucos anos, aqui, apreciaram-se contas cuja execução da despesa ou dos investimentos rondava os cinquenta por cento. Ainda assim, em 2013 foram verificadas no decorrer do ano algumas despesas, sobre as quais tem algumas dúvidas, sobre a sua legalidade porque acha que não era a altura de as fazer, referindo-se a algumas viagens que foram feitas, nomeadamente a Barcelona, a própria viagem dos jovens a França, sabendo que era uma questão, quase de honra, do antigo presidente Fernando Moleirinho, mas efetivamente, o tempo já não está para estas coisas. Já neste mandato alguns subsídios atribuídos a entidades que já são subsidiadas por outros organismos públicos, também deixam algumas dúvidas e em sede de Câmara Municipal essas dúvidas foram levantadas também, tendo assim algumas dúvidas sobre algumas questões e sobre estas contas. Referiu ainda que em termos de conta de exploração, os resultados operacionais, aquilo que diz respeito à operacionalidade do município, toda a componente financeira, bancária, todas as coisas extraordinárias à atividade normal de exercício, tem-se um agravamento do resultado, portanto, o ano de 2013, em termos de operacionalidade da Câmara Municipal, foi mais caro do que o ano de 2012,

este é um dado importante porque demonstra quanto a atividade pode ou não ser mais rentável, se bem que o termo rentável não deve ser aplicado a uma entidade como é uma Câmara Municipal, mas de facto é importante referir que em termos operacionais propriamente ditos, o ano de 2013 foi mais caro, mais oneroso do que o ano de 2012. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo que o Senhor deputado tem a sua interpretação, tendo utilizado termos fortes e, na sua opinião, quando se refere à legalidade das viagens, acha que não era o termo que queria utilizar, as opiniões políticas podem ser diferente, as visões podem ser diferentes e perfeitamente respeitável, mas não pode aceitar que se fale de legalidade, porque as viagens realizaram-se num quadro completamente legal, estando a ouvir pela primeira vez, alguém por em causa a legalidade das mesmas. Esta é a opinião do Senhor deputado, com a qual discorda completamente. Está-se a falar de opções políticas, em termos de legalidade, não consegue partilhar com o Senhor deputado esta questão. Os números, ainda por cima o senhor deputado é um técnico desta área, usará como bem entender, não estando de acordo, referiu, dando como exemplo, eventualmente pela primeira vez, nos últimos anos, o valor da receita cobrada, foi superior à faturação no ano 2013, havendo um resultado claramente positivo, em relação aos anos anteriores, estando o executivo completamente satisfeito em relação aos resultados, claro que este ano e todo o ano de 2014 será da inteira responsabilidade do novo executivo, tendo no entanto, o Senhor Presidente, responsabilidade no ano de 2013, não a tendo na totalidade e os seus colegas também não, estando completamente satisfeito, recordando que numa das primeiras reuniões em que representou o município na Assembleia Municipal, no mandato anterior, disse ao Senhor deputado que o mesmo iria ficar muito satisfeito com as contas da Autarquia e na sua opinião até está, estando também o Senhor Presidente satisfeito com os comentados do Senhor deputado e que tenha ficado só por aí, garantindo que para o ano os resultados serão melhores mas que haverá um aumento da despesa, porque a Autarquia irá fazer investimento e, este resultado, também já está relacionado com a postura do executivo, nos meses do ano de 2013, em que foi assumida a gestão municipal e que houve um aumento da despesa, porque a mesma pode ser feita sem qualquer problema, porque é um aumento perfeitamente calculado e que em nada põe em risco o futuro do município, muito pelo contrário, por isso, pensa que estão todos de acordo, os resultados são bons, indicam um caminho que se deve tomar e que o caminho que foi tomado até aqui leva a que, precisamente, se possa pensar o futuro com outra sustentabilidade. O grande investimento no mandato anterior foi precisamente e,

sempre o disse, a regularização financeira do município. Não valeria a pena pensar num próximo quadro comunitário de apoio, se este trabalho não fosse feito. O Sardoal não é dos melhores, estando longe disso, mas de certeza que também está muito longe dos piores municípios deste país. O executivo está satisfeito com o trabalho feito. Disse ainda o Senhor Presidente que este executivo tem uma postura perante a gestão pública diferente, perante os antecessores, porquanto são pessoas diferentes e, enquanto Presidente da Câmara tem também uma postura diferente perante aquela que tinha como Vice-Presidente, contudo, se no mandato anterior houve obra bem-feita, foi a regularização das finanças da Autarquia. Sobre não se ter pagamentos em atraso, o mesmo dá uma credibilidade perante os fornecedores que não existia há cinco anos atrás e em muitos outros municípios, as pessoas só vendiam com dinheiros na mão, hoje não, graças ao trabalho que foi feito. Foi fundamental para que se possa agora fazer investimento, sem por em causa a sustentabilidade do município. -----

Interveio o Senhor deputado Francisco António referindo estar feliz relativamente ao documento apresentado, pois estavam certos aqueles que votaram favoravelmente o plano e orçamento para o ano de 2013, reportando-se ao relatório de gestão de 2013 da Câmara Municipal de Sardoal, não podendo deixar de referir dois ou três aspetos que na sua opinião, depois de analisar toda a documentação, primeiro é a constatação da diminuição considerável e muito importante da dívida total do município em valores muito próximos dos setecentos mil euros, 693 201.60€, depois, porque também se conseguiu poupar em custos financeiros, qualquer coisa como 44 765,9€, o que reflete também de alguma forma a diminuição dos compromissos financeiros e, por último, a parte mais importante na sua opinião e daí ter de o realçar, o facto de nesta altura o município se encontrar numa situação mais confortável em relação a pagamentos, sendo que, pelo que é dado a conhecer, não existem pagamentos em atraso a mais de noventa dias e, o prazo médio de pagamentos está agora situado nos cento e oito dias, o que levando em conta o que acontecia num passado recente, tem de se aceitar claramente que se está no bom caminho e numa posição muito coerente e muito mais aceitável nesta matéria. Tudo o resto são números, sendo o que são, valem o que valem e com certeza terão todos os suportes necessários para atestar a sua clareza e a sua transparência. Apesar das grandes dificuldades existentes no atual contexto nacional, aqui, pelo menos, ainda se vislumbra, capacidade para algum investimento, assim sendo, compete-lhes acreditar no valor e na competência da atual equipa que tem a seu cargo a responsabilidade e difícil governação e gestão do município de Sardoal, no sentido de melhorar o mais possível, os resultados ali apresentados e que lhe parecem ser claramente merecedores do seu voto de

confiança, pelo que os documentos ali presentes, na sua modesta opinião, merecem de facto ser aprovados. -----

Considerando a alínea l) do número 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por maioria, aprovar os documentos da Prestação de Contas do ano 2013, com 12 votos a favor da bancada parlamentar do PSD e 07 abstenções das bancadas parlamentares do PS e GIS.-----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

4. Apreciação do inventário dos bens da Autarquia;

A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

5. Acordos de execução com as Juntas de Freguesia;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, reportando-se à Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, que refere ser necessário que se executem acordos de execução, em relação aquilo que é a transferência ou delegação de competências, entre a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e também em sentido contrário. A Câmara reuniu com os Presidentes de Junta, houve conversações sobre o que se quereria fazer, aquilo que seria uma vantagem para o município, se fosse feito pelas juntas de freguesia e aquilo que também seria uma vantagem para as juntas de Freguesia ser feito por elas, ou seja, a questão é, como é que nesta perspetiva se conseguiria que todos ganhassem com estes acordos de execução. Chegou-se a este acordo e a estes valores, tendo sido estipulado um valor que teve como ponto de partida anos anteriores e trabalhos executados pelas Juntas de Freguesia e Câmara Municipal em anos anteriores e a distribuição foi feita também pela mesma proporcionalidade em que são feitas as transferências do Orçamento de Estado para as diferentes Freguesias, tendo em conta o número de habitantes e também em conta a área territorial. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco António, referindo que ao longo dos muitos anos em anda nesta vida tem sido e sempre foi, ao longo do tempo, com muito orgulho, um dos principais críticos, verdade seja dita, conjuntamente com o Senhor deputado Adérito Garcia, cada um em sua vertente, por muitas vezes os acordos que eram feitos com as Juntas de Freguesia não serem cumpridos, referindo-se à Junta de Freguesia de Santiago de Montalegre, que neste aspeto, ao longo dos anos foi sempre a mais prejudicada, felizmente nos últimos tempos as coisas têm estado mais ou

menos equilibradas, mas de alguma forma esta Lei veio em boa hora e na sua opinião é de facto, uma ferramenta boa e útil para os deputados municipais que se interessam por aquilo que se passa nas suas freguesias. Nesta altura teve o cuidado de tirar o que diz respeito à sua freguesia, também tem dos outros e, se por acaso alguma daquelas coisas não for cumprida, ou pelo menos, não seja atempadamente cumprida, estará o deputado municipal a chatear o Presidente da Câmara e, desta vez tem suporte, tem documentação e poderá assim falar com mais clareza e também com mais evidência daquilo que de facto se pretende. Na sua opinião está ótimo, é uma boa ferramenta, muito útil, sendo a primeira vez que aparece e praticamente a Assembleia Municipal pouco conhecimento tinha em pormenor do que era acordado com as Juntas de Freguesia e a partir desta altura, tem-se de facto em mão uma ferramenta, um documento importante, o que lhe apraz registar e do qual gostou imenso. ----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo esperar que não haja necessidade de o Senhor deputado alertar para algum incumprimento porque todos se consideram pessoas de bem, as instituições também e tudo farão para cumprir tudo o que está no documento. Se algo correr mal durante este percurso também será revisto e analisado. Referiu ainda que apesar da Lei 75/ 2013 dizer que estes acordos devem ser realizados num prazo de 180 dias, esse prazo era indicativo, eventualmente e se houver necessidade, se for bom para o município, para a Câmara Municipal, para as diferentes Juntas de Freguesia, far-se-ão ao longo deste mandato outros acordos também, que serão trazidos à apreciação e votação da Assembleia Municipal e dos diferentes órgãos das freguesias. Continuou referindo que os acordos não são iguais para as quatro freguesias, foi aquilo que se achou que era importante existir esta delegação de competências dentro destes acordos de execução. -----

Considerando o artigo 133º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por maioria, aprovar os Acordos de Execução com as Juntas de Freguesia, com 15 votos a favor, das bancadas parlamentares do PSD e GIS e 04 abstenções da bancada parlamentar do PS.-----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

Período de Intervenção do Público

Ola nro. 2

Realizada no dia 30-04-2014

Sessão Ordinária

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram 'nove horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia Municipal _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____